

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — GuimarãesComposto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1\$800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis, repetição, 10 réis; permanente; contracto especial.

O FEMINISMO

A pretexto de melhorar a condição da mulher na sociedade e de alargar a esphera dos seus direitos, inventou o espírito anárchico do nosso tempo essa coisa ridícula e monstruosa que se chama o *feminismo*. «Inventou» é modo de fallar, pois já não é a primeira vez que o que agora se chama feminismo se apresenta como triste symptoma de decadência moral e social: de modo que os seus apóstolos, que o dam como coisa nova, fructo das nunca assás decantadas liberdades modernas, até nisso mentem aos idiotas que os escutam.

Não se trata de repôr a mulher na alta dignidade que a Providência lhe destinou na ordem e harmonia do admiravel plano da sociedade humana, e da qual, infelizmente, ella tanto se tem afastado: para isso, bastava pôr em prática o código libertador do Christianismo.

A carta de alforria que ali se acha exarada é a última palavra sobre a sã liberdade e independência, sobre a justa dignidade e nobreza da mulher.

Trata-se de inverter a ordem natural das coisas, attribuindo à mulher funcções sociaes que lhe não pertencem, das quaes em geral ella se não poderá desempenhar convenientemente, e onde o seu prestigio, a sua honra e a sua virtude padeceram triste naufrágio, ou pelo menos serão grandemente apoucados; e deixando vagos os logares em que, por lhe serem destinados pela natureza, ella é insubstituível. Por onde as loucas aspirações do feminismo prejudicam duplamente a sociedade.

Sendo porém evidente a supremacia natural do homem relativamente à mulher, tanto pelo lado da força physica como pelo do poder intellectual, é manifesto que as exaggeradas pretensões do feminismo nunca poderiam vingar sem a complicitade daquelles contra quem se dirige a lucta. E esta complicitade ninguem trata de a encobrir: pode dizer-se com verdade que os principaes apóstolos do feminismo não sam as mulheres, mas sim uma raça de homens tam decaídos das alturas em que a Providência os collocara, que elles mesmos se gloriam de a ellas elevar quem os substitua.

Mas as leis da natureza nunca se violam impunemente. Aos nossos feministas ha de acontecer—e já vai acon-

tecendo—o que sempre tem acontecido em casos semelhantes: abdicando da sua auctoridade em favor das mulheres, por aí mesmo serão punidos. «Tinha-se annuciado» diz um historiador, fallando do feminismo durante a decadência romana «tinha-se annuciado que no dia em que ellas se achassem eguaes aos homens, haviam de querer dominá-los: foi precisamente o que aconteceu. Quando ellas se sentiram senhoras de si mesmas, e algumas vezes dos outros, tornaram-se violentas, altivas, insupportaveis. Exerciam a auctoridade doméstica com impiedosa dureza, tratando asperamente seus maridos e batendo em seus escravos. Algumas, querendo levar a egualdade até ao extremo, compraziam-se em invadir os misteres até então reservados aos homens: viam-se mulheres advogadas, juriscultas, e—o que é mais grave—mulheres athletas e gladiadoras.» «Ellas fugiam do seu sexo» resume um poeta.

Se a decência nos permitisse reproduzir aqui a pintura que os escriptores romanos, cheios de nojo e indignação, deixaram dos costumes femininos desta época feminista, parece-nos que ninguem teria por exagerada esta conclusão: Os apóstolos e partidários—homens ou mulheres do estouvado feminismo que por aí se apregôa, sam não só inimigos da ordem, mas também propagandistas da corrupção e da immoralidade; ou cegos, que não attingem toda a extensão do mal que fazem, ou pessoas de sentimentos e costumes duvidosos.

No principio deste artigo attribuimos o feminismo ao espírito anárchico do nosso tempo, e não estamos arrependidos de o ter feito: antes accrescentamos que o feminismo não só é fructo da anarchia mas é também causa fecundissima do augmento della. Mas não queremos significar que a origem do mal esteja na falta de respeito às leis humanas, porque esta falta de respeito não é também mais do que uma das manifestações duma anarchia mais profunda e mais fecunda em maus fructos.

A anarchia fundamental é a rebellião do homem contra a lei divina, é a falta do salutar temor de Deus. O seu unico remédio, portanto, é a religião.

P. & F.

O IDEAL

—Você dizia o sujeito «é um homem do ideal!»

Isto era um elogio; mas era dito em tom de censura e de ironico desdem. Tive pois de me justificar: e aquelle homem, que affectava não crer em coisa nenhuma, e que julgava ser *prático* na proporção em que deixasse de ser *idealista*, tomei a liberdade de responder o seguinte:

—Sim, senhor, eu bem quizera ser um homem de ideal, e só lamento não o ser bastante; porque estou persuadido de que trabalharia melhor. O ideal não é um sonho esteril, uma utopia que perturba; o ideal não é uma palavra vã...

O ideal é uma força que eleva as nossas almas acima das preocupações materiaes.

Sem elle, o homem vive curvado para o chão: come, bebe e dorme; rasteja; não tem essa nobreza perante a qual eu me inclino e que o distingue por um signal unico no meio dos entes que habitam a terra.

«O ideal... O ideal é o inspirador das iniciativas generosas: é elle quem sustenta os nossos esforços na acção e quem nos ajuda a esquecermo-nos de nós mesmos e a sacrificarmos-nos pelos outros; elle é que foi a glória do passado, elle é que é a luz do presente, elle é que ha de ser, espero eu, o gerador do futuro... Nos campos de batalha, o soldado sacrifica a vida pela patria, porque crê no ideal. O sábio condemna-se durante annos inteiros a um trabalho obscuro, porque alenta no coração a esperança dum beneficio para a humanidade. O apostolo derrama cada dia algumas gottas de sangue a semiar o ideal nos caminhos por onde ham de passar as gerações futuras.

E, quando, em meio da lucta, o homem se sente moido e alquebrado; quando as amizades desaparecem e se forma a solidão em volta do pobre coração; quando surge a tentação de deixar tudo para buscar a tranquillidade dum repouso que nenhum assalto venha mais perturbar: é ainda o ideal quem levanta a alma desalentada e lhe restitue a calma, apontando-lhe a colheita eterna que recompensará as lagrimas dum dia...

«E você mesmo, que parece desdenhar o ideal, ainda por elle e com elle é que trabalha. Lá nos seus syndicatos, é o ideal que você prega aos camaradas, quando os convida a sacrificarem os seus interesses pessoais ás necessidades da collectividade. E, se os humildes militantes do trabalho não sam capazes de comprehender esse desinteresse, é certo que nada progredirá nessas associações operarias ou agricolas, das quaes podemos esperar grandes beneficios, uma vez que ellas vam buscar a força a um ideal elevado.

«Não, mil vezes não: a questão social não se resolverá á maneira duma questão de estomago! Dêmos pão: está bem...; mas é pouco, e, em todo o caso, não é tudo! O homem vai mais longe, vê mais alto; e, quando tivermos satisfeito os seus appetites materiaes, nem por isso elle sentirá menos, essa necessidade de amor, de verdade, de justiça e de ideal, que é a sua glória, ao mesmo tempe que é o seu martyrio.

«Ah! não blaspheme do ideal, que é um reflexo do infinito!»

Não destrua o ideal, que é quem engrandece as almas! Não despreze o ideal, que é quem eleva os povos e os arrasta para o bem!

«Se quer ser um bemfeitor da humanidade, procure arrancá-la ao materialismo grosseiro que a invade, e dar-lhe o de que ella tem mais necessidade, dar-lhe ideal! Se quer ser *prático*—creia-me—, seja, antes de mais nada, homem de ideal...

«Nas não supponha que o ideal que ampara, eleva e engrandece a humanidade, seja uma criação da phantasia humana. Seria absurdo que o homem creasse aquillo a que deve obedecer, aquillo a que deve atrahir, aquillo em que deve encontrar a satisfação de suas mais vastas e mais elevadas aspirações. Não nos iludamos: esse ideal existe, mas não somos nós que o formamos a nosso capricho. A nós cumpre-nos procurar conhecê-lo e deixar-nos guiar por elle, que não ter a estulta pretensão de o dominar, fazendo-nos o ideal do ideal. Esse ideal existe, e tem sua fonte no principio de todo o ser, o qual, creando-nos, gravou no fundo da nossa alma uma aspiração que só elle pode satisfazer. Esse ideal existe, e todos temos um meio facil, ao mesmo tempo que unico seguro e authentico, de o conhecer.

Esse ideal unico, segundo o qual nos podemos guiar com segurança e em que podemos encontrar plena satisfação ás nossas mais altas e mais insaciaveis aspirações, sam as disposições do Creator a nosso respeito; o meio seguro e authentico de as conhecermos é a sua revelação, de que é depositaria e mestra infallivel a Igreja catholica...»

P. & F.

A HYDRA

A dívida portugueza

E' de arripiar...

Segundo dados officiaes, extractados do Relatorio da Junta do Credito Publico, «Diario do Governo» e Relatorio do Banco de Portugal a dívida interna estava em 30 de junho de 1913 em 565:208:000:000, a dívida fluctuante interna e externa em 88:438:000:000, debitos do thesouro ao Banco de Portugal, 71:000:000:000; notas em circulação; 86:000:000:000.

Quer dizer a administração republicana augmentou desde 30 de Junho de 1910 até 1913, ou seja em 3 annos, a dívida da nação em: 68:951:000:000!!!

Mas ainda não é só isto, porque ainda temos os empréstimos ao Thesouro pela Caixa Geral dos Depositos, Monte Pio Geral etc., e a importancia da venda das inscrições e o producto dos *bens confiscados á Egreja Catholica*

Brevemente, a sair:

MUSA VII

versos de LEAO MARTINS prefaciados pelo distinto publicista Dr. VEIGA SIMÕES.

O Evangelho

A caridade

José chegára a casa, depois de ir tapar a *poça*, que no dia seguinte lhe pertenceria, para regar as leiras que prometiam muito milho e feijão. Luiza e Rosinha esperavam-no para lerem o Evangelho.

—Descança agora um bocadinho, homem;— principiou Luiza; enquanto se faz a ceia, ouve o Evangelho de hoje:

«Disse Jesus aos seus discipulos:

—Sede misericordiosos, como também vosso pae é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados; não condemneis, e não sereis condemnados. Perdoae e sereis perdoados. Dae e dar-se-vos-ha; no seio (cavidade na parte superior e anterior da tunica) vos metterão uma boa medida, bem cheia e bem acalçada, e bem acogulada. Porque qual fór a medida de que vós usardes para os outros, tal será a que se use para vós.

«E poz-lhes também esta comparação:

«—Póde acaso um cego guiar outro cego? não é assim que um e outro cahirá no barranco? Não é o discipulo sobre o mestre; mas todo o discipulo será perfeito, se o fór como seu mestre. E porque vês tu uma aresta nos olhos do teu irmão, e não reparas na trave que tens nos teus olhos? Ou como pódes tu dizer a teu irmão: Deixa-me, irmão, tirar dos teus olhos uma aresta: quando tu não vês que tens nos teus olhos uma trave? Hypocrita, tira primeiro a trave dos teus olhos; e depois verás para tirar a aresta dos olhos de teu irmão.»

—O Evangelho de hoje,— disse Luiza fechando a Biblia,— começa por este grande principio de caridade: *Sede misericordiosos, como vosso Pae é misericordioso.*

«A misericordia é um dos mais bellos attributos de Deus, levando-o a perdoar as nossas offensas, a consolar as nossas miserias, a fazer-nos o bem sem attender ao que somos.

«Da mesma sorte, também devemos ser misericordiosos com o nosso proximo, beneficial-os, não para tirar d'ahi alguma vantagem pessoal, mas tendo só em vista a sua salvação e por amor para com Deus, o Pae celeste que nos dá o exemplo.

«Se assim fizermos, concluiu Luiza, se usarmos de misericordia para com os nossos irmãos, teremos a recompensa larga e abundante da misericordia divina. Ao darmos esmola ao necessitado, ao reprehendermos o transviado, ao corrigirmos o precipitado e falta de criterio, usemos sempre para com todos, amigos e inimigos, d'este grande preceito da caridade.

José sorria pensando talvez na satisfação que no dia seguinte teriam as suas leiras ao abeberarem-se gulosamente na agua fresca e abundante da *poça* que irá vivificar os seus milhos viçosos e promettedores...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

PADRE SILVA GONÇALVES

E o livro da hora presente

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.º Francisco Sequeira

com approvação da Autoridade Ecclesiastica e editada pela Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.º Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Souza Barros.

ESTABELECEMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSE JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21 — Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repollo gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e laranja, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confeciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutoniers.

Encarrega-se egualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flores artificiaes; folhelho para encher colchões; garrações, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105 — Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.ª

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, ofeados para soa-lhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobília de ferro, etc.

ARTE

BOM GOSTO

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 12500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e tudo o que se precisa para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra-se instrução primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musico, ginstica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.